



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

ADEMILSON DARI DOS SANTOS

**EEEFM MAJOR VENEZIANO VITAL DO REGO, CAMPINA GRANDE – PB.
INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESPAÇO PÚBLICO: leitura das especificidades
vivenciadas no cotidiano de uma escola pública.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

ADEMILSON DARI DOS SANTOS

**EEEFM MAJOR VENEZIANO VITAL DO REGO, CAMPINA GRANDE – PB.
INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESPAÇO PÚBLICO: leitura das especificidades
vivenciadas no cotidiano de uma escola pública.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Ms. Elisabete Borges Agra

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Ademilson Dari dos

EEEFM Major Veneziano Vital do Rego, Campina Grande PB. Instituição de ensino e espaço público [manuscrito] : leitura das especificidades vivenciadas no cotidiano de uma escola pública / Ademilson Dari dos Santos. - 2014.

35 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação e Educação EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Elisabete Borges Agra, Humanas".

1.Cidade. 2.Instituição de ensino. 3.Áreas públicas de lazer.
4.Comunidade. I. Título.

21. ed. CDD 371.102

ADEMILSON DARI DOS SANTOS

**EEEFM MAJOR VENEZIANO VITAL DO REGO,
CAMPINA GRANDE – PB. INSTITUIÇÃO DE ENSINO
E ESPAÇO PÚBLICO: leitura das especificidades
vivenciadas no cotidiano de uma escola pública.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/12/2014

Banca Examinadora

Elisabete Borges Agra

Profª Ms. Elisabete Borges Agra
Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba

UBJ

Prof. Dr. Luciano Barros Justino
Examinador
Universidade Estadual da Paraíba

Ada Keesa Guedes Bezerra

Profª Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra
Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Andretti e Anthony. À Kalina Gioconda.
Obrigado pela dedicação, companheirismo e amor.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Ricardo Soares da Silva, coordenador do Curso de Especialização, por seu empenho.

À professora Ms. Elisabete Borges Agra pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha mãe D. Augusta, mesmo fisicamente debilitada, divide comigo mais essa vitória.

Ao meu pai Seu Pedro Dari (*in memoriam*), embora ausente, participará sempre das minhas conquistas.

Aos meus filhos, Andretti e Anthony, pessoas importantíssimas em minha vida.

À Kalina Gioconda, mulher que tem me acompanhado nesses últimos tempos demonstrando para comigo, amor, dedicação, compreensão e companheirismo.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB que contribuíram ao longo de meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela solicitude e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de turma pelos momentos de descontração, amizade e apoio.

RESUMO

SANTOS, Ademilson Dari dos. **EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo, Campina Grande – PB. Instituição de Ensino e Espaço Público: leitura das especificidades vivenciadas no cotidiano de uma escola pública.** 35 p. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2014.

O presente trabalho tem por objetivos mostrar a importância da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo enquanto espaço público de ensino e educação para o bairro Acácio Figueiredo e comunidades próximas, evidenciar a sua relevância social para jovens e adultos que o frequentam, analisar as características dos alunos do 6º ano nos turnos manhã e tarde e estudar os tipos de uso vivenciados no cotidiano da escola por parte dos alunos e comunidade. Fatores ligados, sobretudo, à ausência de áreas de lazer no bairro Acácio Figueiredo, à segurança pública, aos conflitos sociais, ao alto número de alunos matriculados e ao crescimento espacial e populacional do bairro serão apresentados nesse trabalho. No momento atual, as instituições de ensino, as áreas públicas de lazer e demais espaços públicos vem desempenhando importância fundamental nas novas maneiras de agir das populações das cidades brasileiras. Os fatos vivenciados na vida moderna, a influência da mídia, a falta de políticas públicas para uma educação de melhor qualidade e o crescimento sem planejamento das cidades são fatores que influenciam no comportamento dos jovens em idade escolar dentro das próprias escolas e fora delas. Nesse espaço urbano, na maioria das vezes, são evidenciadas as desigualdades e problemas sociais de toda ordem. Diante dessa realidade, existe a necessidade premente da implantação de mais escolas e espaços públicos de lazer para as classes menos favorecidas da população. Por meio desses espaços públicos é possível a inserção social e o exercício à cidadania, assim como uma melhor qualidade de vida aos jovens e adultos ávidos por lazer e entretenimento. Inserida nesse contexto, a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo, tem proporcionado a inclusão social à população das comunidades do seu entorno. Pela carência de áreas públicas de lazer na comunidade, a escola é ponto de referência para os jovens que acorrem a esse espaço para estudar, praticar atividades socioculturais, esportivas ou, simplesmente, brincar ou se encontrar com amigos. A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo localizada no bairro Acácio Figueiredo, zona sul de Campina Grande, é o objeto de estudo desse trabalho de pesquisa. A instituição de ensino em questão está situada em uma área carente, populosa, suscetível a atos delituosos e que demonstra um crescimento acelerado nos últimos anos. Recentemente a escola tem recebido melhorias e ampliações em seu espaço físico com o objetivo de atender de maneira satisfatória o alto número de alunos matriculados.

Palavras-chave: Cidade. Instituição de Ensino. Áreas Públicas de Lazer. Comunidade.

RÉSUMÉ

SANTOS, Ademilson Dari dos. **École Commandant Veneziano Vital do Rêgo a Campina Grande–PB. Institution d’enseignement et Espace Public: lecture de les caractéristiques que se montrent présentes au quotidien d’une école publique.** 35 p. Mémoire au Cours de Spécialisation en Fondements de l’Éducation: Pratiques Pédagogiques entre matières. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2014.

Le présent travail a pour but montrer l’importance de l’école Commandant Veneziano Vital do Rêgo pendant espace public pour l’enseignement et l’éducation dans le quartier Acácio Figueiredo et les communautés voisines, montrer l’importance sociale pour des jeunes et des adultes qui fréquentent cette école, analyser les caractéristiques des élèves du sixième stage le matin et l’après-midi et étudier les types de l’utilisation présents au quotidien de l’école par les élèves et la communauté. Facteurs comme: l'absence de zones de loisirs dans le quartier Acacio Figueiredo, la sécurité publique, les conflits sociaux, le nombre élevé d'étudiants inscrits et la croissance spatiale et population du quartier seront présentés dans ce travail. Actuellement, les établissements d'enseignement, des aires de loisirs publiques et autres espaces publics a joué crucial dans de nouvelles façons d'agir des populations des villes. Les faits vécus dans la vie moderne, l'influence des médias, l'absence de politiques publiques pour une éducation de meilleure qualité et la croissance non planifiée des villes sont des facteurs qui influencent le comportement des jeunes d'âge scolaire dans les écoles elles-mêmes et à l'extérieur. Dans cet espace urbain, dans la plupart des cas, sont mis en évidence les inégalités et les problèmes sociaux de toutes sortes. Compte tenu de cette réalité, il ya un besoin pressant pour la mise en place de plusieurs écoles et espaces publics de loisirs pour les classes les plus pauvres de la population. Grâce à ces espaces publics est possible intégration sociale et l'exercice de la citoyenneté, ainsi que d'une meilleure qualité de vie pour les jeunes et les adultes avides de loisirs et de divertissement. Inséré dans ce contexte, cette école a fourni l'inclusion sociale des personnes dans les communautés de leur environnement. Le manque d'aires de loisirs publiques dans la communauté, l'école est le point pour les jeunes qui affluent vers cette zone à étudier, pratique, socioculturel, sportif ou tout simplement des activités, jouer ou rencontrer des amis référence. Situé dans le quartier Acacio Figueiredo, côté sud de Campina Grande, l'établissement d'enseignement Commandant Veneziano Vital do Rêgo est l'objet d'étude de ce travail de recherche. L'école en question est situé dans une zone pauvre, peuplée, sensibles à des actes criminels et montre une rapide croissance au cours des dernières années. Récemment, l'école a reçu des améliorations et des extensions dans l'espace physique afin de répondre de façon satisfaisante le nombre élevé d'étudiants inscrits.

Mots-clés: Ville. Institution d’enseignement. Espaces Publics de Loisirs. Communauté.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - O bairro Acácio Figueiredo.....	22
Figura 02 - Parte frontal da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.....	24
Figura 03 - Socialização na EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.....	27
Figura 04 - Representação gráfica da faixa etária dos alunos entrevistados do 6º ano EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.....	31
Figura 05 - As profissões mais citadas na entrevista.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Distribuição dos alunos do 6º ano por turno e turma.....	30
Quadro 02 - Bairros residenciais dos alunos do 6º ano.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	15
1.1 A <i>urbe</i> no mundo atual.....	15
1.2 O espaço urbano: conceituação e dinâmica.....	15
1.3 Espaços públicos/Escolas públicas: preâmbulo e conceitos.....	17
1.4 A funcionalidade e relevância da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo para bairro Acácio Figueiredo.....	19
CAPÍTULO 2	22
2.1 A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo: o bairro Acácio Figueiredo.....	22
2.2 A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo: histórico.....	23
2.3 Espaço físico, gestão e quadro de colaboradores.....	24
2.4 A importância da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo como área de lazer	25
2.5 Características dos alunos do 6º ano da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.....	28
CAPÍTULO 3	34
3.1 Conflitos e problemas sociais.....	34
3.2 A Interação social, identidades e territorialidade dos alunos da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
APÊNDICE A - Modelo da entrevista aplicada	
APÊNDICE B - Fotos da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo e suas atividades	

1. INTRODUÇÃO

Objeto de trabalho desta pesquisa, a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo se apresenta como um dos principais espaços públicos do bairro Acácio Figueiredo na cidade de Campina Grande - PB. A intenção de escolha como objeto de estudo partiu da necessidade de entender com mais nitidez a importância e os tipos de uso vivenciados no cotidiano da escola.

Fatores ligados, sobretudo, à ausência de áreas de lazer na comunidade, à segurança pública, aos conflitos sociais, ao alto número de alunos matriculados e ao crescimento espacial e populacional do bairro estão presentes na escola.

O presente estudo tem como objetivo principal discutir a carência e o uso de espaços públicos na cidade de Campina Grande – PB a partir das especificidades vivenciadas na EEEFM Major Veneziano Vital do Rego, enfatizando a relevância social que a escola tem para o bairro Acácio Figueiredo e outras comunidades vizinhas.

O trabalho tem os seguintes objetivos específicos: I) Enfocar a funcionalidade da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo enquanto espaço público de ensino e educação; II) Evidenciar a sua relevância social para jovens e adultos do bairro Acácio Figueiredo e demais comunidades; III) Analisar as características dos alunos do 6º ano nos turnos manhã e tarde; Estudar os tipos de uso do seu amplo espaço físico nas atividades de lazer.

Assim, os problemas a serem levantados na pesquisa estão calcados nos vários modos de utilização observados no âmbito do seu espaço físico, nos conflitos sociais presentes, nos tipos de uso vistos em prática atualmente, na carência educacional e intelectual dos discentes, nas reformas estruturais em suas dependências e nos fatores relacionados à insegurança e ao medo que envolve os que fazem a escola.

A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo foi inaugurada no ano de 2003, na administração do então Governador Cássio da Cunha Lima tornando-se, ao longo desses anos, um espaço de referência para os moradores do bairro Acácio Figueiredo e outras comunidades circunvizinhas.

Situada na zona sul de Campina Grande e de fácil acessibilidade às pessoas, a escola se apresenta em constante efervescência interna e em suas áreas de entorno. Devido a sua localização e a relevância que exerce na comunidade esse espaço público é ponto referencial para a convergência de jovens e adultos com o propósito de estudar e atividades de lazer.

Levando em consideração os detalhes acima citados, o referido estudo se eiva de complexidade e dinamismo. Ao tempo em que o mesmo adquire importância no cerne da Educação e da Geografia Urbana a partir do instante que enfatiza as questões que envolvem a educação, a cidadania, os problemas sociais e o cotidiano urbano de maneira ampla.

No entorno da escola é possível observar que o bairro segue em acelerado crescimento com muitos estabelecimentos comerciais e construções as mais diversas. As transformações socioespaciais, o espraiamento do tecido urbano das cidades e o crescimento populacional propiciam problemas sociais de toda ordem assim como desempenham importância vital para as novas configurações no espaço central e periférico das cidades.

O Espaço urbano, na maioria das vezes, evidencia as desigualdades e demais problemas sociais contemporâneos. A necessidade premente em mitigar as diferenças sociais, em promover o exercício à cidadania e trazer a educação para a população dos bairros pobres mostram a carência pela oferta de mais escolas e espaços públicos de lazer no espaço urbano das cidades.

Dessa forma, a presente pesquisa analisou ainda o cotidiano no âmbito escolar, as identidades dos alunos do 6º ano, a importância da escola para o bairro Acácio Figueiredo, os seus tipos de uso por parte dos alunos e da comunidade e a carência de um número maior de instituições de ensino e de espaços públicos de lazer nas comunidades da zona sul da cidade. Essa leitura foi norteada a partir das especificidades e realidades evidenciadas na EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.

O trabalho é fundamentado em três capítulos. O Capítulo 1 se inicia com o conceito do termo “cidade” ao tempo em que são colocados dados relacionados ao número de “*urbes*” do Brasil e do Mundo no momento atual. O espaço urbano é colocado em enfoque assim como é feito um preâmbulo sobre a relação e definição de espaços públicos e escolas públicas. São destacados os conceitos do termo “áreas de lazer”, abordamos ainda neste capítulo a funcionalidade e a relevância da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo para o bairro Acácio Figueiredo e outras comunidades.

O Capítulo 2 destaca o bairro Acácio Figueiredo desde a sua fundação aos dias atuais percorrendo pelos seus aspectos mais importantes. O capítulo menciona o histórico e a fundação da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo, detalha aspectos como o seu espaço físico, Gestão e o quadro de colaboradores. É dado enfoque especial à importância da escola como área de lazer para a comunidade. Por fim, é abordado um tema importantíssimo que é a descrição das características dos alunos do 6º ano nos turnos da manhã e tarde.

O último capítulo se divide em dois tópicos. O primeiro destaca temas como conflitos e problemas sociais.

O segundo tópico faz uma conclusão do trabalho relacionando os temas interação social, identidade, e territorialidade com a realidade dos alunos da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.

Entendemos que a realização da pesquisa ganha importância também pelo fato de as discussões, destinadas às questões sociais e urbanas, servirem de motivo de estudo por parte de pesquisadores das várias áreas do conhecimento nas ciências sociais. Ao mesmo tempo, o trabalho mostra a importância das instituições de ensino e dos espaços públicos na sociabilidade e na formação da identidade das pessoas.

Por fim, o trabalho instiga à realização de outros estudos ligados aos conflitos, uso e comportamento dos alunos nas escolas públicas, à carência de espaços públicos de lazer nas periferias de Campina Grande e outras tantas cidades brasileiras. Estudos esses ainda bastantes incipientes no âmbito das ciências sociais.

CAPÍTULO 1

1.1 A *urbe* no mundo atual

No momento atual, estimativas apontam a existência de mais de 36.000 cidades em todo o planeta. Dados precisos indicam a existência de 36.722 cidades em todo o Mundo.

De acordo com o IBGE (2013), o Brasil possui 5.570 cidades espalhadas pelas cinco regiões. As cidades brasileiras contam com mais de 80% da população do país. O percentual da população urbana é de 84.35% enquanto que a população rural é de 15.65%. Segundo fontes do IBGE de setembro de 2014, o Brasil possui uma população de 203.146.044 habitantes.

Na atualidade, cerca da metade da população mundial vive em espaços urbanos.

O grau de urbanização do planeta como um todo tem, também, crescido sem cessar: estimativas apontam grande percentual da população mundial vivendo em núcleos com mais de 5.000 habitantes (o que, muito simplificada e generalizadamente, pode-se tomar como a parcela da população do globo vivendo em espaços urbanos) como sendo de apenas cerca de 3% em 1800, um pouco mais de 6% em 1850, entre 13% e 14% em 1900, um pouco mais de 28% em 1950 e um pouco mais de 38% em 1970 (SOUZA, 2008, p. 20).

O termo cidade em definição da ciência geográfica contemporânea:

Uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar (SOUZA, 2008, p. 28).

Conclui-se, desse modo, que a cidade é o conjunto das dinâmicas representadas pelas construções em geral realizadas ao longo dos tempos, pelo movimento das pessoas, mercadorias e serviços. Essa organização espacial existente nas cidades contemporâneas é o que chamamos de espaço urbano.

1.2 O espaço urbano: conceituação e dinâmica

O espaço urbano pode ser definido como o espaço organizado dentro do perímetro urbano de uma cidade. Assim, ele se apresenta como a própria organização espacial. Essa organização espacial é formada pelas áreas do centro da cidade, as áreas onde se situam as

atividades comerciais, de serviços e de gestão, os bairros das várias classes sociais, outras áreas residenciais, os espaços de lazer e as áreas ociosas inseridas ao longo do espaço das cidades.

De acordo com Corrêa (2000), o espaço urbano de uma cidade se fragmenta e se articula ao mesmo tempo. Continuando, o autor enfatiza que cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidades diversas. O tecido urbano conota a realidade vivenciada de uma sociedade. Materializado ao longo do seu processo histórico, ele se torna o espelho e o reflexo dessa mesma sociedade.

As cidades apresentam diversas formas espaciais, elas se diferenciam pelo modo como o seu solo é usado. O espaço urbano, no primeiro momento de sua apreensão, representa subjetivamente os traços, os símbolos e as diferenças inerentes às várias classes sociais existentes numa *urbe*.

Na maioria dos casos, demasiadamente díspar e dessemelhante, esse espaço abriga a maior parte da população de uma cidade. Destarte, a disparidade social existente no tecido urbano evidencia um cenário incessante de lutas das classes menos favorecidas em busca da sobrevivência, a procura por uma melhor condição de vida, do reconhecimento social e da cidadania, pois segundo Corrêa (2000, p. 8), “O espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capital”.

Com a expansão das cidades são redefinidas as suas “curvas” e a sua estética. Ao mesmo tempo, novos paradigmas de vida e novas maneiras de interação social são postos em prática pelos indivíduos. No âmbito escolar a maneira de encarar a educação e o modo de agir da classe discente são fatores preponderantes para o desgaste da educação e o uso dos espaços públicos escolares.

Influenciadas por uma série de fatores dentre elas as novas tecnologias, a violência, o consumo de drogas, as desigualdades sociais, dentre outros as relações sociais vão se tornando cada vez mais complexas nos espaços públicos e nas instituições de ensino. Diante disso, esses espaços passam a ser utilizados de forma distorcida em relação às funções a eles atribuídas. Mudam as relações sociais, a vivência e os tipos de uso entre os frequentadores desses espaços.

O espaço urbano está em constante transformação material e imaterial, ele se fragmenta cotidianamente dando novos contornos à paisagem e ao meio social vivido.

Os principais agentes sociais modeladores na produção e reprodução do espaço urbano, de acordo com Corrêa (2000) são: os proprietários dos meios de produção (sobretudo

os grandes industriais); os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos.

Com relação a esses grupos, os mesmos possuem importância fundamental como agentes modeladores do espaço das cidades na contemporaneidade. A sua participação através dos ativismos e movimentos sociais é de fundamental importância na formulação de propostas para os projetos de construção e transformação do espaço urbano, como enfatiza Souza e Rodrigues (2004).

As classes menos favorecidas não só podem como devem, ter uma participação mais efetiva nas discussões dos projetos, de modelação do espaço urbano, principalmente. Essa participação pode se concretizar enveredando pelas várias vertentes existentes.

Os ativismos e movimentos podem ser, além disso, de vários tipos, de acordo com o seu tema: especificamente urbanos (como o ativismo de bairros e favelas); frequentemente urbanos, mas não exclusivamente baseados em cidades (como o movimento ambientalista), e rurais (como o movimento dos sem terra). (SOUZA e RODRIGUES, 2004. p. 83).

Nos bairros periféricos de algumas cidades brasileiras, os ativismos e movimentos sociais têm tido importância nas discussões de projetos ligados ao espaço urbano. Eles têm se mostrado, como menciona Souza (2008) uma *“escola de cidadania e participação política”*.

1.3 Espaços públicos - Escolas públicas: preâmbulo e conceitos

No rastro das transformações no tecido urbano das *“urbes”* surgem os espaços públicos. Estes são responsáveis pelo livre acesso e a participação coletiva da comunidade, da população e dos visitantes do lugar. São os autênticos espaços públicos coletivos.

Entender o papel dos espaços públicos e das escolas no momento atual requer análises profundas. Análises estas pautadas nas possibilidades de acessibilidade, de aprendizagem, prática das atividades sociais, de interação e do exercício da cidadania por parte dos alunos e da população.

As escolas são espaços destinados à educação, sociabilidade, exercício da cidadania. Por sua vez os espaços públicos de lazer propiciam a prática do lazer, a interação entre as pessoas e o discurso político. A participação e o acesso da sociedade nesses equipamentos públicos não pode se configurar apenas com a presença física.

Nesse contexto, a Geografia tem posição de destaque nas discussões que levam à busca do entendimento sobre as dinâmicas e ambiguidades presentes nos espaços públicos.

Um olhar geográfico sobre o espaço público deve considerar, por um lado, sua configuração física e, por outro, o tipo de práticas e dinâmicas sociais

que aí se desenvolvem. Ele passa então a ser visto como um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais. É justamente sob esse ângulo que a noção de espaço público pode vir a se constituir em uma categoria de análise geográfica. (GOMES, 2010, p. 172).

Entender o papel dos espaços públicos na atualidade requer análises profundas. Análises estas pautadas nas possibilidades de acessibilidade, de funcionalidade, de prática das atividades sociais, de usos distorcidos e do exercício da cidadania por parte da população.

Nas cidades do mundo contemporâneo os espaços públicos se mostram como áreas destinadas à prática do lazer, do discurso político, interação e do exercício da cidadania entre os seus frequentadores. Nesse contexto, o acesso da sociedade nesses locais públicos não se configura apenas com a sua presença física.

Portanto, o acesso e a apropriação da população aos espaços públicos devem se confirmar, também de forma simbólica e política.

Se for certo que o adjetivo “público” diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todos deve significar, por outro lado, algo mais do que o simples acesso físico a espaços abertos de uso coletivo. Afinal, que qualidades norteiam a apropriação social do espaço público na cidade contemporânea? Como explicar a apropriação seletiva e diferenciada de espaços, que, em tese, seriam – ou deveriam ser – acessíveis a todos? (SERPA, 2009, p. 16).

Numa definição simples podemos denominar de espaço público como sendo o local acessível ao público em geral com a finalidade de exercer suas práticas coletivas ou não, interagindo e fazendo valer o seu direito de cidadão. Ainda de acordo com Serpa (2009), o espaço público é o espaço da ação política ou, ao menos, da possibilidade dessa ação na contemporaneidade.

O acesso à escola é oferecido a todos os indivíduos em idade escolar ou, não. Ela é parte integrante da rede de serviços do município e do Estado. Dessa forma tem papel fundamental na garantia dos direitos da criança e do adolescente, na formação profissional e cidadã do indivíduo.

O livre acesso às áreas públicas de lazer se configura através da participação coletiva e espontânea da população de uma comunidade ou de uma cidade. Exemplos de áreas públicas de lazer: cinema, teatro, estádio de futebol, casas de shows, etc. todos esses espaços refletem em sua essência a condição de espaços públicos. Neles, são permitidos o livre acesso e a participação coletiva da comunidade, da população e dos visitantes do lugar. São os autênticos espaços públicos coletivos.

Porém, é importante mencionar a existência de espaços públicos que não permitem o livre acesso da população em suas dependências. No entanto, mesmo diante desse paradoxo eles não perdem a sua condição de espaço de uso público. Para um melhor entendimento podemos citar como exemplos os hospitais, as escolas, as áreas militares, administrativas, etc.

O espaço público urbano é dinâmico e traduz em suas formas toda organização espacial de uma população. Ele possui dentre suas funções básicas o de assegurar a participação do indivíduo na coletividade contribuindo decisivamente para a sociabilidade das pessoas das várias classes através da interação social e do exercício da cidadania.

O espaço público é um lugar de conflitos, de problematização da vida social, mas sobretudo é o terreno onde esses problemas são assinalados e significados. Por um lado, ele é uma arena onde há debates e diálogo; por outro, é um lugar das inscrições e do reconhecimento do interesse público sobre determinadas dinâmicas e transformações da vida social. Todas as cidades dispõem de lugares públicos excepcionais que correspondem à imagem da cidade e de sua sociabilidade. Por meio desses lugares de encontro e comunicação, produz-se uma espécie de resumo físico da diversidade socioespacial daquela população. (GOMES, 2010. p. 164).

A violência é um ponto a ser enfatizado e que se mostra evidenciado em determinados espaços públicos e escolas. A insegurança e o medo são um perigo que ronda as áreas de entorno desses espaços públicos e que fazem com que os mesmos sejam, por vezes, menos frequentados.

As estatísticas relacionadas à violência dentro e fora das escolas são bastante preocupantes e que merecem reflexão e atitudes por parte de todos nós. O respeito e a tolerância fatores preponderantes para uma convivência saudável entre as pessoas está sendo paulatinamente deixados de lado.

Por outro lado, os fatos mostram que a proteção aos adolescentes pelas leis vigentes no País e os problemas sociais os mais diversos, são fatores potencialmente responsáveis pelas digressões evidenciadas nas escolas e nos espaços públicos das cidades brasileiras.

1.4 A funcionalidade e relevância do espaço público EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo

Na condição de instituição de ensino a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo possui características diferenciadas em relação a outras escolas. O alto número de alunos matriculados, a referência para comunidades da zona sul, o uso do seu espaço físico para o lazer, a sua localização, a violência e o medo são algumas das características que auferem a esse espaço público um diferencial dentre outras escolas da cidade.

A falta de áreas de lazer no bairro Acácio Figueiredo (Catingueira) abre margem para que a escola em questão se torne atrativo e ponto de referência para a convergência de jovens e adultos do bairro, assim como de outras comunidades vizinhas com propósitos os mais diversos.

A relevância e importância que esse espaço público possui para o Acácio Figueiredo e comunidades no seu entorno estão evidenciadas no número de alunos que o frequentam. São 1.856 alunos matriculados nos três turnos. A relação escola/alunos/comunidade é muito forte durante os dias de aula. Ela pode ser observada, também, nos finais de semana e dias feriados quando moradores da comunidade usam o campo de futebol e outros espaços da escola para o lazer ou, simplesmente, se encontrar.

Todos esses fatores aliados à carência de áreas de lazer, como citamos acima, fazem com que a escola se torne um referencial para a convergência de jovens e adultos. É curioso, chama mesmo atenção o modo como esse espaço público é usado no cotidiano pelos alunos e moradores da comunidade.

A clientela e o público em geral que frequentam e utilizam a escola, com os mais diferentes propósitos, residem numa área pobre da cidade carente de espaços de socialização o que torna a escola como ponto referencial de encontro para a comunidade.

Por se tratar de uma comunidade pobre, são percebíveis no âmbito da escola fatores maléficos. A falta de interesse dos alunos, a pouca educação familiar, a violência, o sexo precoce, o consumo e o tráfico de drogas, são alguns dos problemas constatados nesse estabelecimento de ensino. Por outro lado, a falta de formação na família, o sistema de ensino praticado no Brasil, a estrutura corroída das escolas públicas, dentre outros fatores, fazem com que o trabalho dos profissionais da instituição se torne muito difícil.

Os tipos de uso e os conflitos sociais presentes na EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo são resultados de um processo que vem se configurando ao longo das últimas décadas contextualizado em fatores sociais contidos na grande maioria das escolas do Estado da Paraíba e do Brasil.

Apesar das dificuldades vividas no cotidiano, a escola segue com o compromisso de garantir educação de qualidade aos alunos nos níveis Fundamental I e II, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), promover a formação intelectual e cultural, assegurar à clientela o exercício consciente, responsável e construtivo da sua cidadania e operar como agente transformador da sociedade.

Para isso, a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo utiliza o planejamento como ferramenta norteadora por meio de práticas cooperativas de trabalho e parcerias externas. Ao mesmo tempo, realiza as suas ações pautadas em políticas públicas transformadoras fundadas na inclusão social, no bem estar do aluno e na boa vivência no âmbito escolar.

Diante dos relatos da sua direção e das observações no cotidiano, constata-se que o trabalho pedagógico da mesma está voltado para o bem estar do aluno e para o atendimento da comunidade. Comunidade essa que sofreu pela falta de um ponto de referência em anos anteriores, da mesma forma que sente a ausência de outras escolas e de mais espaços públicos de lazer.

Por fim, a escola trabalha com o objetivo de ser reconhecida como uma escola referência no estado da Paraíba através do nível de ensino/aprendizagem, pelos projetos colocados em prática, pela inclusão dos alunos na sociedade e pela continuidade da íntima relação escola/comunidade.

CAPÍTULO 2

2.1 A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo: o bairro Acácio Figueiredo

O bairro Acácio Figueiredo está localizado na zona sul da cidade de Campina Grande, Paraíba. A zona sul é uma das áreas que mais se expandem na cidade. O Acácio Figueiredo possui como bairros vizinhos: Bairro das Cidades, Três Irmãs, Catolé de Zé Ferreira, Velame, dentre outros.

O BAIRRO ACÁCIO FIGUEIREDO EM CAMPINA GRANDE

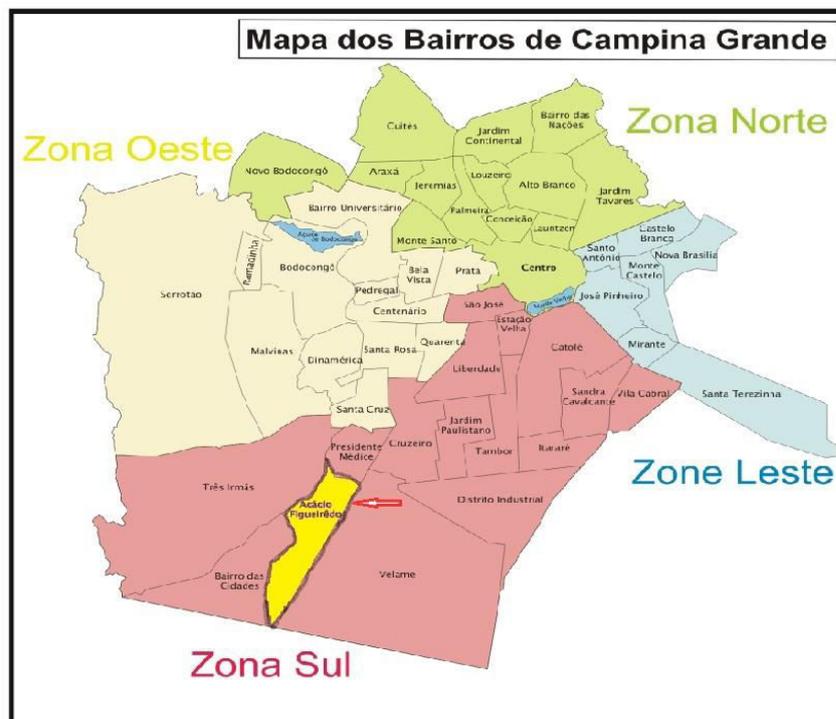


Figura 01: O bairro Acácio Figueiredo
Fonte: Wikipédia (adaptado por Ademilson Dari)

Este bairro está situado próximo de pontos importantes da cidade como: o Aeroporto João Suassuna, o Distrito Industrial e a Alça Sudoeste. O bairro Acácio Figueiredo é mais tradicionalmente conhecido como Catingueira.

De acordo com o censo do IBGE (2010) o bairro possui uma população de 9.300 habitantes. A grande maioria de sua população está enquadrada no perfil de classe baixa e que muito depende dos programas sociais do Governo Federal.

O seu espaço de origem se constituía em uma área rural na periferia de Campina Grande. A partir do final da década de 1970 e início dos anos 1980 esse espaço foi se

transformando dando condições para o surgimento das primeiras ruas e o aceleração no processo de urbanização.

A paisagem do lugar foi se transformando gradativamente passando a contar com as primeiras características urbanas. Contudo, mesmo passadas algumas décadas do seu surgimento o bairro ainda apresenta vários espaços com resquícios do tempo em que era tão somente uma área rural da cidade.

No entanto, o bairro cresce em algumas áreas sem planejamento urbano. Este fator, dentre outros, acarreta o surgimento de vielas, becos e algumas ruas tortuosas e locais de risco dentro da própria comunidade.

Fatores vivenciados como a pobreza, as opções de compra no comércio local a distância do centro da cidade, dentre outros, concorrem para que a maior parte da população fique na comunidade. Dessa forma, as pessoas se deslocam para outros locais da cidade nos momentos de maior necessidade. O número crescente na construção de residências, prédios, depósitos e algumas pequenas indústrias evidenciam o crescimento do bairro.

O bairro Acácio Figueiredo é desprovido de áreas de lazer e espaços de diversão. Essa realidade foi amenizada com o surgimento da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo no ano de 2003.

2.2 A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo: histórico

A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo está situada na Rua Maria Cândido da Silva, s/n, no bairro Acácio Figueiredo (Catingueira), Campina Grande /PB. Foi fundada no dia 08 de fevereiro de 2003, na gestão do Governador Cássio Cunha Lima tendo como Secretário de Educação Sr. Neroaldo Pontes de Azevedo.

Contando com o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o Nº 05596777/0001-84, a instituição oferece ensino no fundamental I, fundamental II, ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. A escola é mantida pelo Governo do Estado da Paraíba, através da Secretária de Educação e Cultura, com recursos oriundos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), através dos Programas PDE, PDDE, PNAE e Mais Educação.

A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo foi construída após um manifesto da comunidade endereçado ao Governo do Estado em conjunto com o Clube de Mães, SAB, entidades religiosas e algumas lideranças locais através de abaixo assinado. A comunidade

não contava com uma escola que oferecesse ensino médio aos jovens. Esse fator forçava o deslocamento dos alunos para bairros distantes.



Figura 02: Parte frontal da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo
Fonte: Ademilson Dari

Ao receber o documento em questão, o então Governador do Estado, Sr. José Targino Maranhão, autoriza o início das obras de edificação da escola. Os trabalhos finais de sua construção deram-se no final da década de 1990. Porém, as atividades educacionais foram iniciadas no dia 08 de fevereiro de 2003, sua resolução é de 16 de abril desse mesmo ano. A escola recebe o nome de Major Veneziano Vital do Rêgo em homenagem a uma figura ilustre de nossa cidade.

2.3 O Espaço físico, gestão e quadro de colaboradores

A área onde está inserida a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo é muito ampla o que possibilita a expansão de suas dependências num futuro próximo. O prédio é bem construído abriga 16 salas de aulas, sala para alunos especiais, biblioteca, laboratório de informática (18 computadores). O mesmo conta ainda com sala de professores, secretaria, pátio coberto, cozinha, 2 banheiros (alunos), 2 banheiros (professores) e bebedouros.

O espaço físico abriga ainda, amplo campo de futebol, áreas para estacionamento interno e externo, vasta área arborizada favorável às aulas de educação física e atividades recreativas e uma horta onde são cultivados vários tipos de verduras.

São disponibilizados sala e serviço especializado para o atendimento aos alunos especiais conforme preconiza a Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional em seu Capítulo V, Art. 58, inciso 2º. A LDB N° 9394 é de 20 de novembro de 1996.

A escola utiliza um imóvel locado que funciona como uma extensão para atender a alta demanda por parte dos alunos. Está situado em frente ao prédio principal, conta com 04 salas de aulas e 2 banheiros e área de recreação e bebedouros. Todos esses departamentos possuem rampas de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo tem a direção geral da Prof.^a Terezinha Bruno de Albuquerque Pontes tendo como diretoras adjuntas as Prof.^{as} Renata Andrade e Joelma Coelho Andrade. De acordo com a direção, a gestão é democrática, pautada num processo contínuo de desafios e de tomadas de decisões para o bom funcionamento da escola e soluções dos seus problemas.

Portanto, levando-se em consideração o discurso da direção tudo está em consonância com o que determina a Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 9.394/96 da LDB (Lei de Diretrizes Básicas da Educação).

Com relação ao seu quadro de funcionários, a escola possui na sua lista docente 69 (sessenta e nove) professores, o número de pessoas trabalhando em dias normais de funcionamento chega a 100 (cem) entre secretários, chefes de disciplina, porteiros, vigias, merendeiras e o pessoal que faz a limpeza e manutenção do prédio. No total são 169 colaboradores trabalhando nessa instituição de ensino.

2.4 A importância da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo como área de lazer

As áreas públicas de lazer são espaços no tecido urbano voltados para atender as necessidades de diversão da sociedade em geral. As áreas públicas de lazer devem ser locais abertos e postos à disposição de todos os cidadãos. O livre acesso às áreas públicas de lazer deve partir de um pressuposto que leve ao exercício da cidadania através da participação coletiva e espontânea da população de uma cidade.

No entanto, na cidade contemporânea a maior parte das áreas públicas de lazer vem sendo gradativamente pouco frequentadas. Muitos são os fatores que concorrem para a pouca acessibilidade nesses equipamentos: violência, a insegurança, o medo, o baixo poder aquisitivo das classes menos favorecidas, o deficiente sistema de transportes, o pouco interesse decorrente do baixo nível de escolaridade da maioria da população.

Efetivamente, estes são os principais motivos que causa a pouca acessibilidade aos parques públicos, localizados em sua maioria distante dos bairros populares das cidades. Sobre a realidade no que concerne a pouca acessibilidade às áreas públicas de lazer:

(...) Os espaços públicos, associados, crescentemente, a locais perigosos e desprotegidos, vão se tornando, muitas vezes, menos frequentados (com exceção daqueles que também passam a dispor de dispositivo de segurança, como certos parques e certas praças) (...). (SOUZA, 2008. p. 91).

Na contemporaneidade, a ação conjunta dos agentes de construção e transformação do espaço urbano, vem distorcendo os reais caminhos que devem nortear as verdadeiras funções das áreas públicas de lazer quanto ao atendimento à população.

Um ponto importante a ser colocado é o fato de os parques públicos modernos, normalmente, serem construídos em áreas distantes das classes mais baixas da população. Ações desse tipo são impostas pelos principais agentes modeladores do espaço urbano, muitas vezes de forma proposital, o que dificulta ainda mais a acessibilidade da população de baixa renda.

No entanto, poucos se beneficiam dos novos parques e praças. A população de baixa renda não dispõe de carro particular nem de transporte coletivo eficiente. Assim, os novos equipamentos – em geral distantes dos bairros periféricos – vêm segregar ainda mais os mais humildes. (SERPA, 2009. p. 51).

Na maioria dos casos, esses equipamentos públicos de lazer se mostram esquecidos e em péssimo estado de conservação. Eles demonstram com contundência a segregação socioespacial existente da população nas áreas do seu entorno.

A segregação de grandes parcelas da população reforça a ideia de que, no contexto urbano contemporâneo, o parque público é antes de tudo um espaço com alto valor patrimonial, contrariando o senso comum que idealiza esses equipamentos como bens coletivos e lugares da diversão, do entretenimento e da “Natureza socializada”. (SERPA, 2009. p. 42).

Na construção e reformulação do espaço urbano, os interesses profícuos do capital e a ação do Estado se completam. Na sociedade moderna o capitalismo aliado ao consumismo exacerbado tem sido fator preponderante para as novas configurações socioespaciais.

O desenvolvimento das forças produtivas produz mudanças constantes e com estas, a modificação do espaço urbano. Estas mudanças são hoje cada vez mais rápidas e profundas, gerando novas formas e configurações espaciais, novo ritmo de vida, novo relacionamento entre as pessoas, novos valores. (CARLOS, 1997. p. 27).

A implantação de áreas públicas de lazer para a população de baixa renda nas áreas periféricas das cidades conota a real função de uma área popular de lazer, que possuem como objetivos principais melhorar a qualidade de vida e elevar o nível de justiça social. Na cidade

contemporânea, as digressões evidenciadas nas áreas públicas de lazer concorrem para a segregação social de grande parte da população.

A edificação desses equipamentos em bairros periféricos contribui para a inserção social fortalecendo os laços de amizade entre os moradores das comunidades pobres. Com isso, a população menos favorecida passa a ter uma melhor qualidade de vida, exerce a cidadania e se insere no contexto social melhorando a autoestima.

Feito todo esse preâmbulo sobre as áreas públicas de lazer, é pertinente mencionar a carência desses tipos de espaço nos bairros pobres da cidade de Campina Grande. Nesse sentido, a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo vem preencher, de forma grandiosa, uma deficiência existente no bairro Acácio Figueiredo no que concerne às opções de áreas de lazer.



Figura 03: Socialização na EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo
Fonte: Ademilson Dari

A importância da escola como ponto de referência de interação social e lazer para os alunos e comunidade se faz mostrar pelo modo como é usado o seu espaço físico. É espelhado, também, pelas respostas de alunos do 6º ano no momento em que foram indagados sobre questões relacionadas à escola.

Quando lhes foi perguntado: “Qual o ponto positivo na sua escola?” a maioria das respostas apontou o campo de futebol. O aluno A, por exemplo, falou: “*Gosto do campo de futebol porque é lá que a gente brinca, joga bola, faz educação física*”. Importante ressaltar que esse espaço da escola é bastante frequentado nos finais de semana e dias feriados por moradores da comunidade.

Outro espaço preferido pelos alunos é a sala de informática. Por se tratar de uma comunidade pobre, uma parcela muito alta da clientela não possui computador em suas casas,

daí se utilizam dos computadores da escola para o acesso à Internet e redes sociais. O aluno Z respondeu à pergunta assim: *“a sala de informática, porque eu posso usar a Internet”*.

A relevância da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo como “área pública de lazer” assim como, a falta de outros equipamentos de lazer para o bairro Acácio Figueiredo e comunidades vizinhas, são confirmadas pelas respostas à outra abordagem na entrevista. As respostas dadas para a pergunta “O que você mais gosta na escola?” foram sempre direcionadas para a diversão e o lazer. O aluno H se expressou assim: *“Eu gosto da aula de educação física. Porque é divertido e a gente brinca com os colegas”*. Por sua vez, o aluno M respondeu: *“Gosto da hora do intervalo porque a gente lancha e brinca com os amigos”*.

Parte significativa do alunado frequenta a escola tão somente com a finalidade de se encontrar com amigos, brincar, namorar, etc. fugindo assim, do objetivo principal das instituições de ensino que é o de proporcionar ao seu público o conhecimento através do processo ensino/aprendizagem.

Por se tratar em sua grande parte de uma clientela carente, muitos alunos se dirigem até a escola pela necessidade da alimentação. O lanche e o almoço servidos preenchem, de certa forma, necessidades vitais existentes em seus lares. Por outro lado, uma parcela significativa para lá se dirige motivados pelos programas assistenciais do Governo Federal dentre eles, o *“Bolsa Família”*.

Ainda com relação à importância da escola como espaço público de referência para a comunidade, é fácil perceber no seu entorno que a movimentação de pessoas é sempre muito grande. No cotidiano, corriqueiramente, são observadas ações que a caracterizam como uma “autêntica” área pública de lazer. Tomando-a como referência, jovens da comunidade acorrem até a escola com o intuito de praticar ações relacionadas ao lazer e à diversão como: bater papo, namorar, jogar bola no campo, presenciar os eventos da escola, etc.

Diante dessas evidências, é plausível afirmar que a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo tem importância não unicamente como instituição de ensino, mas também, como verdadeira área pública de lazer quando assume tal papel. Dada a sua relevância para os moradores, a escola tem, ao longo desses anos, preenchido de alguma forma, uma lacuna existente no que se refere à carência de áreas públicas de lazer no bairro Acácio Figueiredo.

2.5 Características dos alunos do 6º ano da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.

Estudos a respeito do comportamento dos alunos no ambiente escolar são motivos de debates nos vários segmentos da sociedade brasileira. Em tempos de globalização onde a

informação se propaga de forma muito rápida, as pessoas tem sido influenciadas diretamente pela mídia e, principalmente, pelas redes sociais.

Como o público referencial da pesquisa são adolescentes do 6º ano, foram analisados diversos fatores como: interesse nas aulas, comportamento, idade, bairro residencial, tipos de uso do espaço da escola, o uso da internet para fins de estudo etc. Nesse aspecto, a quase totalidade dos alunos protagoniza um verdadeiro despreparo e falta de interesse, dando ênfase aos sites sem tanta significância e redes sociais como o facebook e o whatsapp.

A falta de compromisso com o patrimônio público escolar é percebido em grande parte da clientela da escola. A pichação de paredes, a quebra de vidraças, danificação de equipamentos nos banheiros, a quebra de carteiras, o mau uso dos livros, são algumas das práticas exercidas pela maioria dos alunos.

Há de se considerar, no entanto, que essas práticas são fatos corriqueiros na escola publica no Brasil. O fato da comunidade ser carente e que não tem opções de lazer motivam a ociosidade e o aumento no índice de criminalidade. Diante dessa realidade devemos afirmar que a comunidade de há muito merece uma melhor atenção por parte dos poderes competentes.

No que concerne aos alunos do 6º ano, público principal da pesquisa, através de observações e levantamentos feitos pode se afirmar que, a falta de interesse em estudar e a disposição para brincar tem sido demonstradas na quase totalidade dos alunos durante as aulas.

A repetência é outro fenômeno presente na escola. No entanto, temos que levar em consideração que se trata de um problema em nível nacional oriundo de uma junção de fatores, tais como: a falta de interesse, a deficiente formação nos anos anteriores, a precariedade na estrutura física das escolas, a falta de compromisso de alguns professores e tantos outros.

Estratégias diversas são colocadas em prática para prender a atenção dos alunos tornando as aulas mais atrativas, são trabalhadas com frequência aulas dialogadas utilizando temas variados, tais como: respeito, cidadania, companheirismo, disciplina, boas maneiras, tolerância, lazer, consumo, sexualidade, violência, dentre outros tantos.

Com isso, se pretende o ato da reflexão e a adequação desses temas na vida cotidiana dos mesmos. É também intenção desenvolver nos alunos habilidades e entendimentos que possam ajudá-los num bom convívio no dia a dia e numa melhor harmonia no âmbito escolar e no mundo fora dele.

Importante ressaltar que mesmo diante de tantas adversidades a escola não sofre com o fenômeno negativo da “*evasão escolar*”. O alto índice de frequência nas aulas é um fator relevante que deve ser mencionado. Porém, grande parte dessa frequência está diretamente relacionada com os programas assistenciais do Governo Federal como o Programa Bolsa Família, por exemplo. Ao mesmo tempo muito dos alunos se dirigem à escola com o intuito de se alimentar através do lanche e do almoço servidos.

O 6º ano do ensino fundamental da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo é composto de seis turmas, sendo três pela manhã e três no turno da tarde. Segundo dados fornecidos pela direção da escola foram feitas até o mês de setembro deste ano, 307 matrículas. O turno da manhã conta com 149 alunos, enquanto que o turno da tarde possui 158 alunos matriculados. A distribuição por turno e turma está explicitada no (Quadro 01) abaixo. A frequência oscila entre 75% e 80% durante o mês, estes percentuais vem confirmar a inexistência da evasão escolar nessa série.

Quadro 01: Distribuição dos alunos do 6º ano por turno e turma

Turno	Turma	Alunos Matriculados	Frequência (Mês)
Manhã	6º A	52	75% - 80%
	6º B	48	
	6º C	49	
Tarde	6º A	54	
	6º B	52	
	6º C	52	
	Total	307	

A maioria da clientela é do sexo feminino (164), enquanto que, o sexo masculino possui (143) alunos. Como já foi mencionado à exaustão neste trabalho, o fato de a escola abrigar alunos de vários bairros e comunidades da zona sul, o domicílio dos mesmos se mostra bem diversificado.

Tomando como base os dados coletados por meio de entrevista no mês de abril deste ano, com 170 alunos dos dois turnos, ficou constatado que a grande maioria do universo pesquisado reside no bairro Acácio Figueiredo (Catingueira), em seguida, com um número de alunos significativo vem o Bairro das Cidades. Os bairros Três Irmãs e a comunidade Catolé de Zé Ferreira também possuem alunos cursando o 6º ano conforme mostra o Quadro 02. Foram entrevistados 91 alunos do sexo feminino e 79 do sexo masculino.

Quadro 02: Birros residenciais dos alunos do 6º ano

Bairro	Nº de Alunos Entrevistados
Acácio Figueiredo	115
Bairro das Cidades	49
Três Irmãs	03
Catolé de Zé Ferreira	03
Total	170

Com relação à idade da clientela, se evidenciou uma larga amplitude entre a menor e a maior idade que vai dos 10 aos 17 anos. Com isso ficou demonstrada uma diferença de idade muito grande entre os alunos mais novos e os mais velhos. De acordo com os resultados obtidos prevaleceu a faixa etária dos 10 aos 11 anos. O (Gráfico 01) explicita com detalhes esses dados que se mostram da seguinte forma: 10 anos (28) 11 anos (68) 12 anos (25) 13 anos (26) 14 anos (15) 15 anos (06) e 17 anos (02).

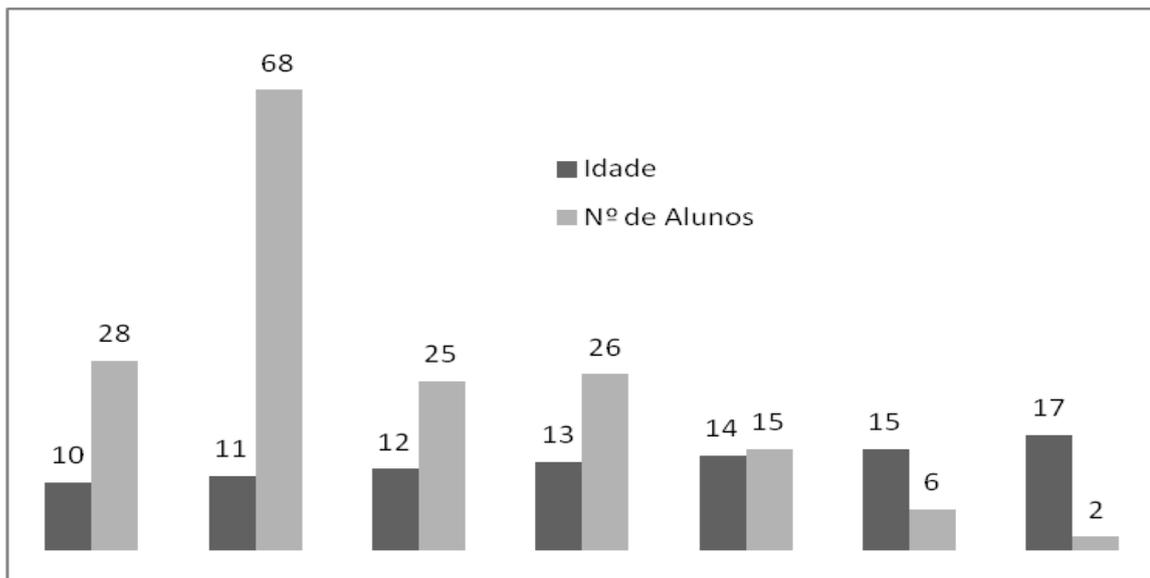


Figura 04: Representação gráfica da faixa etária dos alunos entrevistados do 6º ano EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.

Quando perguntados: “O que você quer ser no futuro?” as respostas foram as mais variadas. A profissão de médico ficou em primeiro lugar, nada de novidade, já que ela é sempre bem votada em qualquer pesquisa. Foram bem citadas as profissões de professor e veterinário o que é normal em se tratando de pré-adolescentes. É comum o indivíduo nessa idade gostar muito de animais.

Dentre as dez mais citadas estão algumas que se relacionam diretamente com os fatos vividos no cotidiano da comunidade. Por exemplo, o aluno B, enfatizou que gostaria de ser “policia” porque o local é “perigoso e violento”. Seguindo essa linha de pensamento, o aluno

F argumentou que gostaria de ser “advogado”. Por sua vez, o aluno G respondeu dizendo que tinha a intenção de se tornar um “delegado” para poder prender marginais.

Através dessas respostas é possível constatar como a violência urbana, a criminalidade, o perigo, o medo, o tráfico e o consumo de drogas estão bem presentes no bairro Acácio Figueiredo e comunidades vizinhas. Não obstante aos atos delituosos, as áreas no entorno da escola são alvo das ações por parte de marginais. Essas ações são comprovadas pela visita constante de viaturas policiais a esses locais.

Partindo para outra linhagem de raciocínio, o aluno C afirmou que pretendia seguir a carreira de “jogador de futebol”. Alegou que essa profissão torna a pessoa famosa e ganha muito dinheiro. A preferência de muitos alunos por essa profissão vem constatar a influência dos meios midiáticos, a televisão, principalmente, nas crianças e jovens de comunidades pobres que tem a profissão de jogador profissional como um sonho a ser acalentado.

As demais profissões mencionadas na pesquisa se mostraram bem interessantes, vão de astrônomo a peão, de piloto de avião a doméstica, de cantor a bombeiro. Além das 12 profissões mais citadas, muitas outras no número de 25 também entraram na preferência dos entrevistados. Alguns alunos ficaram indecisos no momento da abordagem, sendo que 15 deles preferiram não responder. O gráfico a seguir (Figura 02), mostra as 12 profissões mais citadas na pesquisa com os alunos.

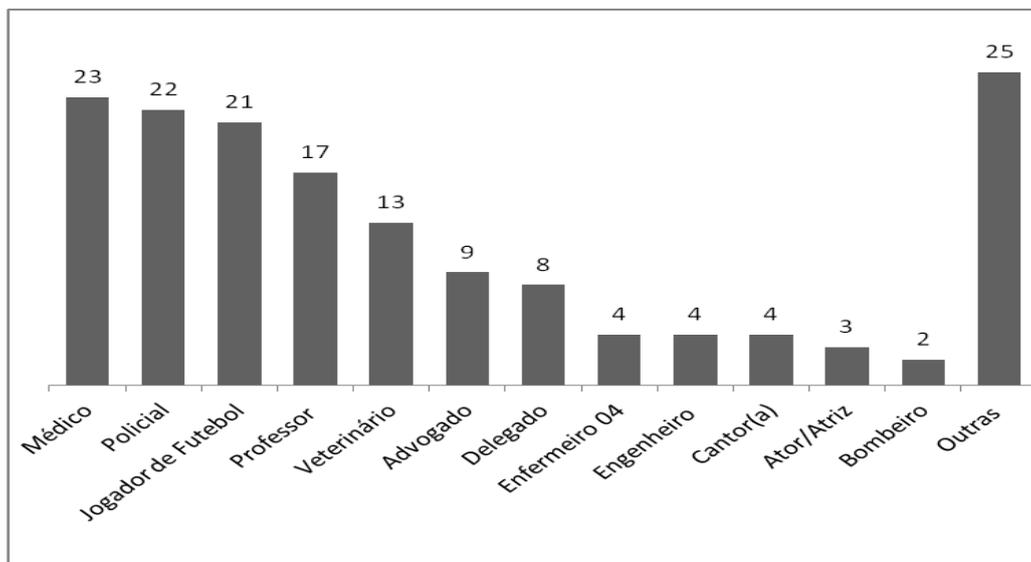


Figura 05: As profissões mais citadas na entrevista.

Importante observar a influência dos meios midiáticos e da violência urbana em suas respostas. Entre as profissões mais citadas estão a de policial, delegado e advogado o que

confirma a suscetibilidade à criminalidade no cotidiano do lugar. Assim, é interessante afirmar que tais fatores exerceram influência direta em suas respostas na pesquisa. Da mesma forma contribuem significativamente para a formação das identidades dos alunos da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo e das pessoas da comunidade.

Para Edgar Morin (2003) a identidade se apresenta com característica polimorfa, ou seja, aparece de várias formas. Para tanto são consideradas em sua inserção social, cultural, econômica e histórica. Assim cada identidade é mutável e plural. Sabe-se que a questão da identidade está sendo longamente discutida na teoria social. Discute-se, sobretudo, que as velhas identidades estão em declínio. Isso coaduna para surgir novas identidades que fragmentam o indivíduo contemporâneo, que até a modernidade era visto como sujeito unificado. “A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social”. (HALL. 2006. p. 38).

Observa-se que a formação dessas identidades discentes da escola em questão é constituída pela sociedade, pela cultura, pela situação econômica e pelos aspectos históricos, como afirma Morin (2003). A investigação promovida por esse trabalho, tendo, como corpus, as interações proporcionadas pelo espaço escolar, dão sentido à inserção desses sujeitos na constituição de suas identidades.

Percebe-se, através dos gráficos distribuídos ao longo desse texto, a compreensão das redes que se criam e que expressam os pertencimentos juvenis dos alunos em situações de interação. Tal pertencimento associado ao regime de cooperação ou competição entre indivíduos na escola formam as suas identidades discentes em uma pluralidade.

CAPÍTULO 3

3.1 Conflitos e problemas sociais

A (re) produção do espaço urbano como resultado do desenvolvimento proporciona o crescimento das cidades, ao mesmo tempo em que produz espaços de segregação residencial e social tornando paradoxal esse mesmo processo de desenvolvimento.

A constituição da sociedade urbana se configura através de um conjunto de relações sociais entre os indivíduos que usam o solo, o espaço, os meios de produção e, evidentemente, o capital. Todos esses fatores concorrem para as crises e os conflitos sociais vividos em vários níveis ao longo dos tempos e na contemporaneidade.

Em uma cidade capitalista, no entanto, especialmente se situada em um país semi(periférico): o quadro é muito diverso: a segregação está entrelaçada com disparidades estruturais na distribuição da riqueza socialmente gerada e do poder. A segregação deriva de desigualdades e, ao mesmo tempo, retroalimenta desigualdades, ao condicionar a perpetuação de preconceitos e a existência de intolerância e conflitos. (SOUZA, 2008, p. 84).

Dessa forma, os interesses do capital são o principal agente responsável pela desigualdade social, pela segregação e pelos distúrbios sociais dos mais diversos, vividos e agravados, principalmente, nas periferias. Estes fatores atuando em conjunto modelam uma nova paisagem urbana (re) localizando as atividades e a população das cidades.

Diante de tais evidências, as classes menos favorecidas da sociedade são desterritorializadas e se veem obrigadas a se reterritorializarem em áreas periféricas desvalorizadas e em comunidades pobres do espaço urbano. Numa abordagem geográfica Haesbaert (2011) enfatiza que *desterritorialização* é o movimento pelo qual se abandona o território enquanto que *reterritorialização* é o movimento de construção do território.

Aqui, entendemos os termos territorialização, desterritorialização e reterritorialização como processos referentes ao espaço social de localização na perspectiva geográfica, não usamos como referência esses termos numa perspectiva da filosofia deleuziana.

Segundo Guattari e Rolnik (1996) o território pode se desterritorializar, isto é, abrir-se, engajar-se em linhas de fuga e até sair do seu curso e se destruir. A espécie humana está mergulhada num imenso movimento de desterritorialização, no sentido de que seus territórios “originais” se desfazem ininterruptamente com a divisão social do trabalho, com a ação dos deuses universais que ultrapassam os quadros da tribo e da etnia, com os sistemas maquínicos que a levam a atravessar cada vez mais rapidamente, as estratificações materiais e mentais.

Com o aparecimento dos processos de desterritorialização e reterritorialização são desencadeados problemas sociais, ao tempo em que novas práticas são exercidas. É dessa forma que vão se evidenciando uma série de digressões que emblematizam a cidade como um espaço de lutas. Assim, novas territorialidades vão se configurando no interior dos espaços públicos, das escolas e do espaço urbano como um todo.

A violência urbana, o desemprego, o analfabetismo, a prostituição, os assaltos, o comércio ambulante, o consumo e o tráfico de drogas de varejo, o uso distorcido das novas tecnologias (internet, aparelho celular, etc.) das redes sociais, a pobreza absoluta, são problemas vivenciados no cotidiano da cidade contemporânea.

Tais fatores, típicos de um país (semi) periférico como o Brasil, requerem a atenção especial dos poderes governamentais constituídos. Exigem, também, a aplicabilidade de políticas públicas e reformas nas leis vigentes do País para que assim possa se achar soluções ou amenizar esse cenário.

3.2 A Interação social, identidades e territorialidade dos alunos da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo.

Em tempos de globalização onde a informação é cada vez mais instantânea, a atuação dos indivíduos na comunicação e na socialização se tornaram necessidades prementes na contemporaneidade. Por outro lado, o estudo e o entendimento da noção de interação social como ação entre as pessoas no âmbito social, tem se tornado motivo de debates em vários meandros da sociedade.

As diferentes formas pelas quais as pessoas se relacionam e interagem em um determinado espaço social levam à reflexão e ao questionamento de como essas formas de relacionamento e de interação se dão. Diante do exposto, é pertinente que se coloque a importância do termo “socialização” no contexto da interação social. Pois, como prega Marcel Mauss (2003), “A socialização é a condição primeira para que sejam estabelecidas as interações sociais possibilitando o ser humano total”.

A socialização de pessoas através da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo é ponto de relevância por demais enfatizada. Com características de áreas segregadas, as comunidades no entorno da escola sofrem, dentre tantos aspectos, com a carência de mais espaços públicos/lazer para que possam se socializar e exercer a cidadania através da interação social. Daí as pessoas se dirigirem até a escola com o intuito de estudar, ou, tão simplesmente, de se encontrar com outras pessoas.

Entende-se por “interação social” a ação social de dois ou mais indivíduos em contato. As formas como realizam essas ações podem envolver significados, símbolos e expectativas em relação às ações de outras pessoas. Assim, podemos dizer que a interação social é a relação das ações sociais. As interações sociais dos alunos da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo perpassam a sala de aula. Aliás, elas são postas em prática com maior intensidade nos demais espaços físicos da escola.

Espaços esses que são utilizados também, com frequência, por moradores do bairro Acácio Figueiredo e de outras comunidades. Importante enfatizar que os tipos de uso exercidos pelos alunos nesse espaço e a socialização com os outros colegas tornam por caracterizar a escola como um ambiente com significância na interação social e no convívio com o meio.

O ser humano é um ser sociável por natureza, ele possui tendência em agrupar-se, ou seja, viver em comunidade. Essas características alimentam uma convivência social que possibilita aos indivíduos a convivência, a interação, o compartilhamento de informações e experiências que são essenciais no mundo pós-modernidade.

Um dos aspectos importantes da interação social é que ela torna mutável as ações e o comportamento dos indivíduos envolvidos na ação social. O reflexo desse processo de interação, do contato e da comunicação estabelecidos entre eles surgem, por vezes, resultados nada satisfatórios. Os contatos sociais e a interação social propiciam condições indispensáveis à socialização do indivíduo. Os indivíduos se socializam, portanto, por meio dos contatos e da interação social.

A interação social pode ocorrer entre duas pessoas, entre uma pessoa e um grupo e entre um grupo e outro(s). Os indivíduos e os grupos de pessoas interagem e se relacionam de maneiras diversas. Num mundo automatizado pelas novas tecnologias, as pessoas possuem livre acesso aos meios midiáticos, aos aparelhos de comunicação e à internet. Elas as usam como ferramentas permitindo ampliar os espaços geográficos e uma interação coletiva mais frequente.

No caso dos alunos da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo esses fenômenos não são diferentes, as ações que provocam as interações sociais se dão de formas diversas dentro dos grupos ou individualmente. As ações sociais praticadas, na maioria, por alunos, partem de pequenos grupos estruturados por indivíduos jovens e adolescentes que compartilham comportamentos, costumes, gostos e ideologias nem sempre comuns entre eles.

No cotidiano escolar são observadas formas múltiplas de ações que findam por desencadear as interações exercidas pelos alunos e moradores das comunidades. Os

indivíduos frequentam o espaço físico da escola para estudar, interagir, se divertir ou para exercer práticas ilícitas.

As formas como os alunos interagem são muitas: ações de competição, conflitos, violência, exibição, cooperação, acomodação, uso do aparelho celular dentre outras são fatos corriqueiros nesse espaço público escolar em seu dia a dia. Esses indivíduos agem e se relacionam à procura da valorização individual, aceitação social, novas formas de expressão e identidades.

Os fatos acontecidos no mundo contemporâneo têm provocado mudanças em todos os segmentos da vida das pessoas. Na pós-modernidade, as pessoas tem se caracterizado pela busca incessante de suas identidades, a autoafirmação se torna questão de sobrevivência em uma sociedade cada vez mais desigual. Em meio a estas pessoas, existem aquelas que buscam além de sobreviver, se diferenciar das demais, se identificando com seus pares, reunindo-se em grupos, compartilhando peculiaridades comportamentais e estéticas as mais diversas.

Como em qualquer outro agrupamento, os grupos de jovens se formam, também, por intermédio de ideais artísticos, políticos, religiosos, etc. É nesse contexto que se encontra as várias formas de pertencimento, de pequenos grupos que se juntam de acordo com suas afinidades pessoais. Dessa forma, a liberdade de participação e a busca pela identidade andam juntas num mesmo processo.

As formas de associação e de identidades entre indivíduos na sociedade são complexas e mutáveis. As identidades dos sujeitos na pós-modernidade estão em constante formação e transformação. Em sua obra “A identidade cultural na pós-modernidade”, o culturalista jamaicano Stuart Hall (1932-2014) define a identidade como uma “*celebração móvel*”, ou seja, algo que está em constante movimento, ela não é estanque.

(...) formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos diversos sistemas que nos rodeiam (...). A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. (HALL, 1997. p. 13-14).

Um dos lugares que permitem o exercício da identidade é o ambiente escolar. A escola é um espaço público no qual grande parte das nossas crianças e jovens fica grande parte do seu tempo. A estrutura física da escola, a sua organização, manutenção e segurança, refletem as ações praticadas e o entendimento das culturas juvenis desenvolvidas nesse ambiente.

No mundo contemporâneo o entendimento destas culturas juvenis passa pela premissa de que os adolescentes e jovens que dela participam estão inseridos numa fase de transição,

caracterizada por “tempestades e tormentas”. É o período também de “crise de identidade” quando se agrava a intensidade das dúvidas e conflitos emocionais.

Esses jovens trazem consigo para o interior da escola os conflitos e contradições de uma estrutura social excludente, interferindo nas suas trajetórias escolares e contribuindo para o surgimento de diversas identidades.

De acordo com Dayrell (2007) a partir da década de 90, as escolas públicas passaram a receber um contingente cada vez mais heterogêneo de alunos, marcados pelo contexto de uma sociedade desigual, com altos índices de pobreza e violência, que delimitam os horizontes possíveis de ação dos jovens na sua relação com a escola.

Todos esses fatores terminam por colocar novos desafios à classe docente e à administração da escola. Com isso, a escola deve criar formas de relação social e interpessoal entre as diversas culturas existentes nestes ambientes, posicionando-se de forma crítica e responsável diante das situações, como determina os PCNs (2014).

Um ponto importante no contexto da formação e transformação da identidade do indivíduo pós-moderno, é o fato de a nossa existência social está atrelada às novas tecnologias. Vive-se um tempo em que o sujeito depende da conexão em uma rede que, ao se relacionar com outra rede, constitui uma teia, resultando em outras formas de relações sociais e identidades.

Assim sendo, o mundo virtual é para a formação dos jovens, parte que não se dissocia das vivências de sociabilidade e de construção de identidades. É um dos lugares onde podem afirmar a sua existência social e mostrar a sua identidade para o outro.

Daí explicar-se o fato de boa parte da clientela da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo estar cada vez mais conectada a este “mundo encantado”. É comum presenciar nos corredores, auditório e até mesmo nas salas de aula a ostentação de aparelhos eletrônicos. Nesse aspecto ganham relevância o aparelho celular, o MP3, o smartphone, dentre outros.

Porém, tendo em vista as dificuldades de acesso ao consumo de outros tipos de aparelhos eletrônicos pelos alunos, o uso de netbooks, notebooks e tablets são pouco observados. Por se tratar de jovens de bairros periféricos pobres, a ostentação desses aparelhos no âmbito da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo ainda é muito tímida.

O mundo virtual se apresenta como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Normalmente, sem a presença dos pais, responsáveis ou educadores, os jovens constroem culturas juvenis que lhes dão uma identidade como jovens.

As identidades se formam e se desenvolvem a partir da necessidade dos adolescentes e jovens de se posicionarem no mundo. Sentem a vontade de colocar suas questões diante da realidade enfrentada no cotidiano. Isto acontece, principalmente, no ambiente escolar, onde existem grupos bastante variados e de diversas classes sociais.

Estas culturas manifestam-se na diversidade de proporções, se expandem em visibilidade por meio dos mais diferentes estilos. Os jovens usam o corpo e o visual para mostrar as suas marcas distintivas. Mostram em seus corpos as roupas, as tatuagens, os *piercings*, os brincos. Seguindo Dayrell (2007), “os jovens aderem a um determinado estilo, demarcam identidades individuais e coletivas, sinalizam um status social almejado”.

A EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo adquiriu importância ímpar para o bairro Acácio Figueiredo, apresenta uma rede de relações sociais e grupos que se territorializam, mesmo que seja por pouco tempo. Com isso se constituiu, ao longo dos anos, num espaço público em prol da interação e comunicabilidade, espaço de encontro entre alunos e pessoas da comunidade.

Uma parcela significativa da clientela delimita as suas territorialidades para construir e exibir as suas identidades, os seus estilos próprios através de linguagens, cortes de cabelos, roupas, música, dança e outros símbolos que diferenciam um dos outros e de outros grupos de diferentes faixas etárias.

Importante enfatizar que não podemos abordar as questões das territorialidades, sem antes, tratarmos de conceituar uma das principais categorias de análise geográfica que é o “*território*”. O conceito de *território* possui uma ampla utilização no cerne da ciência geográfica. No ensino ele está presente em diversos conteúdos que compõem o programa curricular do ensino fundamental e médio.

De maneira simples, o território pode ser definido como “*o espaço representado, apropriado e dominado por uma sociedade*”. Com relação à tentativa de conceituar o território e a relação deste com as ações dos alunos é possível analisar a lógica da citação proposta.

A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidades: um grupo não pode ser mais compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto. E mais: os limites do território não seriam, é bem verdade, imutáveis, pois as fronteiras podem ser alteradas. (SOUZA, 1995. p. 84).

No tocante à abordagem sobre as territorialidades inerentes à escola, estão evidenciadas ações de grupos de internautas, religiosos, roqueiros, hip-hop, grafiteiros,

atletas, leitores, dançarinos, estudiosos, pessoas da comunidade dentre outros. Assim, Souza (1995) define territorialidade como sendo um determinado tipo de interação entre homem e espaço, ou seja, um tipo de interação entre seres humanos mediatizada pelo espaço.

Todos esses grupos juntos, ou não, terminam por configurar, na maioria das vezes, o espaço físico da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo em um local harmônico. No entanto, devido à sua localização e por se tratar de comunidades segregadas, noutras ocasiões, ele se mostra violento, conflituoso e suscetível a atos incompatíveis com o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pudemos compreender a significância que a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo possui para o bairro Acácio Figueiredo e comunidades vizinhas. Significância essa que perpassa a condição de instituição de ensino alcançando outras finalidades de uso pelos que a frequenta. No âmbito desse espaço público são refletidas, de muitas formas, as carências e os problemas sociais existentes nos bairros periféricos de classe baixa das cidades brasileiras.

O tecido urbano das grandes e médias cidades de países semi (periféricos) como o Brasil, tem se mostrado socialmente díspare na grande maioria das situações. Os problemas sociais estão caracterizados nos índices de pobreza, violência, analfabetismo, o pouco interesse em estudar, a falta de educação familiar, prostituição, tráfico e consumo de drogas e tantos outros males presentes na sociedade atual.

Partindo desse pressuposto, fica evidenciada a necessidade premente de se buscar por parte dos poderes constituídos, soluções plausíveis para os problemas acima relacionados e que se agravam cotidianamente entre os indivíduos, principalmente os jovens. Problemas esses que se transformam em transtornos os mais diversos para as famílias e para o interior das escolas públicas.

O Estado e as autoridades constituídas precisam viabilizar e colocar em prática políticas públicas no fomento à diminuição desses males que tem se mostrado mais contundentes nas últimas décadas. Porém, não podemos esquecer que tais problemas são de responsabilidade também, da sociedade em geral. Cabem, principalmente, as famílias e as instituições de ensino educar e orientar os jovens para a diminuição desses conflitos.

Nesse contexto, as instituições de ensino e os espaços públicos de lazer podem ser portas de entrada para o abrandamento da pobreza, da exclusão e da segregação existentes em grande parte das comunidades pobres. Para isso, é necessidade vital, que o Estado viabilize a implantação de um número maior de escolas e de espaços públicos de lazer nas demais áreas urbanas das cidades.

No caso específico de Campina Grande ficou constatado, por meio desse trabalho, que o número existente de escolas e espaços públicos de lazer em seu espaço urbano ainda é considerado insuficiente no atendimento à população pertencente às classes menos favorecidas. Tal evidência se mostra paradoxal quando são levadas em consideração

características ostentadas pela cidade como: polo tecnológico, referência em educação, expansão urbana e o crescimento socioeconômico nos contextos estadual e regional.

Enfim, ficou evidenciada a carência de mais instituições de ensino público e de espaços públicos de lazer para as populações residentes em bairros pobres da cidade. Essa carência se torna mais contundente, ainda, quando se atribui à Campina Grande o título de cidade de porte médio ou no momento em que são observados o seu desenvolvimento socioeconômico e o crescimento populacional.

Através dos trabalhos realizados e dos resultados obtidos na pesquisa, chegou-se a conclusão de que a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo, em doze anos de atuação, tem desempenhado a sua função de educar e de inserir socialmente a população do bairro Acácio Figueiredo e outras comunidades de baixa renda da zona sul da cidade.

A escola em questão, objeto de estudo desse trabalho, se tornou ponto de referência para os jovens e adultos. O acesso ao conhecimento por meio da educação, ao lazer através das atividades esportivas e socioculturais, tem provocado a inserção social e o exercício à cidadania. Ficou constatado que as ações proporcionadas pela escola abrem opções de estudo e de lazer, possibilitam melhorias na qualidade de vida dos moradores que a utilizam.

Com relação ao trabalho propriamente dito, o mesmo foi instigado pelas curiosidades e observações feitas ao longo desses tempos de atuação, como professor de Geografia na escola. As características dos alunos, as práticas exercidas por eles, os tipos de uso do espaço físico da escola e a falta de espaços públicos de lazer no bairro Acácio Figueiredo foram fatores determinantes para a escolha do tema trabalhado.

A pesquisa apresenta vertentes diversas, é pioneira quando se trata de mostrar as especificidades vivenciadas no cotidiano da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo. Além dos seus objetivos principais, a mesma teve a intenção de mostrar a significância desse espaço público de Campina Grande enquanto instituição de ensino e espaço público de lazer.

Importante enfatizar que o trabalho, em sua maior parte, teve um olhar geográfico, um direcionamento pelo âmbito das ciências sociais por intermédio de uma de suas principais áreas, a Geografia. Por fim, o trabalho teve a intenção, também, de instigar outros pesquisadores a enveredarem pelo estudo das práticas exercidas pela clientela das escolas públicas e pela carência de mais espaços públicos de lazer em Campina Grande na atualidade.

REFERÊNCIAS

- ALESSANDRI, A. F. C. **A Cidade** – o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano? São Paulo: Contexto, 1997.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- DAYRELL, JUAREZ. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 28, 2007.
- GOMES, P. C. da C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- GUATTARI, F e ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guarareira Lopes Louro.
- MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosak Naify, 2003.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PCN. **Parâmetros curriculares nacionais (Pluralidade Cultural)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2014.
- SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SOUZA, M. L. de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I. E. de. (org.) et al. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SOUZA, M. L. de. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- www.cgretalhos.blogspot.com.br - Acesso em 30 de abril de 2014
- www.ibge.gov.br – Acesso em 10 de maio de 2014
- www.infoescola.com – acesso em 23 de outubro de 2014

www.mec.gov.br – Acesso em 05 de setembro de 2014

www.paraiba.pb.gov.br/educaçao - Acesso em 20 de agosto de 2014

www.pmcg.pb.gov.br - Acesso em 15 de julho de 2014

www.portaltransparencia.gov.br - Acesso em 20 de agosto de 2014

APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotos da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo e suas atividades



Interior da EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo

Foto: Ademilson Dari



Alunos praticando karatê

Foto: Ademilson Dari



Campo de Futebol e Espaço de Atividades Físicas

Fonte: Ademilson Dari



Laboratório de Informática

Fonte: Ademilson Dari

APÊNDICE B – Modelo da entrevista aplicada**ENTREVISTA**

Idade _____

Sexo _____

Série _____

Turma _____

Turno _____

Qual o bairro onde você reside? _____

O que você quer ser no futuro? _____

Por quê? _____

Em sua opinião, qual o ponto positivo na sua escola? _____

Por quê? _____

O que você mais gosta na escola? _____

Por quê? _____